BAHIA BRASIL CÂMARA MUNICIPAL CULTURA

ECONOMIA

MUNDO

POLÍTICA

SAUDE







buscar no site...

Feira de Santana, Quarta, 31 de Julho de 2019

"Mito" anseia passar de algoz a vítima

André Pomponet - 31 de julho de 2019 | 20h 43

Alguns precipitados começam a pregar o impeachment de Jair Bolsonaro (PSL-RJ), o "mito". Discordo: é bom que o "mito" siga alimentando essa ruína, ao longo do mandato para o qual foi eleito. Isso, claro, se não vier aí pela frente algo muito mais grave, o que não pode ser descartado. Sobretudo porque, nos últimos dias, o destempero verbal do nosso heroi transitou da grosseria habitual para absurdos maiores, como insinuar que sabe o destino de um desaparecido político.

Todos percebem que o "mito" opera num cenário dicotômico, de bem e de mal, de vítima ou de algoz. Despejando absurdos todos os dias - nem vale a pena recapitular o que já foi regurgitado - ele vem cumprindo o papel de algoz. Tentar apeá-lo do poder agora vai fazê-lo se travestir de "vítima", o que parece ser o seu anseio.

Levou tempo, mas muita gente está percebendo que o governo não vai além do que está aí na prateleira: grosserias, agressões, clichês, demagogia e populismo rasteiro de extrema-direita. Além, claro, do vexatório puxa-saquismo em relação aos norteamericanos. É uma bela cortina de fumaça para a despudorada alienação do patrimônio público seguir adiante, conforme se percebe.

Exatamente por isso o "mito" fustiga para ser refutado e, assim, açular suas matilhas digitais que vão, raivosas, defendê-lo. Caso a estratégia fracasse, restará ao "mito" alegar que foi perseguido, combatido, tolhido pelos "marxistas culturais" ou outra bobagem qualquer. Deve até manter sua aura de "mito" junto aos acólitos. Pior seria seguir adiante e assumir a responsabilidade pelo desastre inevitável.

Cautelosos, aliados potenciais - parte das turmas das bancadas da bala, do boi e do dízimo – mantém distância prudente das atrocidades verbais. Avançar referendando o discurso tóxico pode ser nocivo lá adiante. Principalmente porque já se aprendeu que a extrema-direita não tem apreço por quem não aceita seu credo integralmente.

O jogo é complexo porque, anteriormente, o Brasil não viveu nenhum descalabro do gênero: as referências do passado, portanto, são inválidas para sinalizar rumo nos tempos atuais. É necessário ir intuindo o caminho e escolher a trilha menos nociva no cardápio de desastres que está posto aí.

Defender o impeachment é adotar o jogo do inimigo. Mas isso não impede o contraponto às pautas retrógradas que estão anunciadas, mobilizando a população. É o caso das manifestações contra o descalabro na educação que estão sendo convocadas pelos estudantes para o dia 13 de agosto...

CHARGE DA SEMANA



COLUNISTAS



César Oliveira

Carta à deputada Daya Pimentel, pela Lagoa 5

Os hackers, o escândal segurança nacional, e caminho das mensagei



André Pomponet

"Mito" anseia passar d vítima

O horror de Altamira e vídeo de celular



Emanuela Sampai

Publicitária Mariana N aniversário

O casamento de Thiag e Mayara

César Oliveira- Ci Filhos não voltam para

Uma horinha

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Com sede em Feira, Unicred da Bahia c Paraiba e Pernambuco, tornando-se Un **Nordeste**



LEIA TAMBÉM André Pomponet

O horror de Altamira em um vídeo de celular

População idosa é crescente em Feira A crise sob a ótica de motoboys feirenses

- 2 Secretária inicia visitas técnicas a unid saúde para avaliar estrutura e qualidad
- W Globo deve alterar horário do Domin Faustão para exibir jogos do Brasileirão
- 4 PF inicia operação para combater fraud benefícios previdenciários na Bahia
- 5 Governo Bolsonaro corta mais R\$ 348 Educação

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500 Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA /Jornal Tribuna Feirense @tribunafeirense

Tribuna Feirense © 2019. Todos os direitos reservados